



EDUARDO KOBRA: detalhes e significados que subjazem às pinturas murais

MEOTTI, Bruna Disconzi¹; GIACOMELLI, Bruna²; CHIAMENTTI, Lidiane³;
CAMARGO, Maria Aparecida Santana⁴

Palavras-Chave: Arte. Cor. *Graffiti*. Memória.

INTRODUÇÃO

Jardim Martinica, um Bairro economicamente desfavorecido da zona sul paulistana, nascia ali, no ano de 1975 o artista que teria mais de 500 obras realizadas em ruas do Brasil e de outros países, Eduardo Kobra, mais conhecido apenas como Kobra. Começou a desenhar na infância em muros clandestinamente, como pichador. Autodidata e inspirado em grandes artistas, Kobra começou a pintar em 1987 e nunca mais parou (KOBRA, 2017).

Iniciou sua carreira fazendo cartazes de cenários infantis e imagens decorativas para eventos, como forma de divulgar seu trabalho. No ano de 2007 criou e dinamizou o projeto Muro de Memórias, reproduzindo fotos antigas em tons de sépia e preto e branco nas ruas de São Paulo. O artista reproduziu em seus murais diversas imagens históricas, resgatando a memória afetiva de muitos lugares.

Preocupado com as causas ambientais criou vários painéis em forma de protesto. Kobra pintou, ainda, diversas obras realçando os problemas sociais, como os dez painéis do projeto Realidade Aumentada, onde faz uso da técnica de pintura tridimensional (CERIONI, 2017). Um outro projeto do artista, denominado Olhar a Paz, expõe personalidades históricas que lutaram contra a violência e pela disseminação da cultura e da paz mundial, como o mural *Let me be myself* (Figura 1), em Amsterdã, em que retrata Anne Frank, adolescente judia vítima do Holocausto, símbolo mundial de resistência.

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: brunameotti@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: brunagiacomelli1@gmail.com

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: lidii-chiamentti@hotmail.com.br

⁴ Professora Doutora do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UNICRUZ. E-mail: cidascamargo@gmail.com



Figura 1 – Let me be myself



Fonte: KOBRA, 2016

Seu primeiro mural fora do Brasil foi pintado em Lyon, na França, em 2011. A partir daí pintou em diversos países, como Espanha, Itália, Noruega, Inglaterra, Malauí, Índia, Japão, Emirados Árabes Unidos, dentre outros. Atualmente mora em São Paulo, sendo que suas obras lhe resultaram diversas premiações, além do recorde de maior mural grafitado do mundo, localizado em São Paulo, com 5.742 metros quadrados (EFE, 2017).

METODOLOGIA

O presente estudo é decorrente da Disciplina de Oficina de Croqui e Cor, no décimo semestre do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de Cruz Alta/UNICRUZ, realizada no período de julho a dezembro de 2018. O objetivo da disciplina é, por meio do estudo e do uso da cor e de croquis, desenvolver a habilidade do desenho à mão livre, finalizando com a produção de uma pintura parietal no interior do prédio do Curso. O mote impulsionador utilizado para a elaboração do trabalho foi uma pesquisa exploratória, a partir de uma revisão de literatura com a finalidade reunir informações acerca do trabalho do pintor muralista Kobra, sua biografia, pinturas e técnicas, sendo esta fase inicial, portanto, uma investigação de caráter qualitativo e cunho bibliográfico.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em uma entrevista à Revista Exame, o artista expõe a preocupação com a cidade, com o ambiente em que sua obra será inserida, comentando que quando decide pintar um



determinado lugar da cidade, primeiramente tira algumas fotografias para analisar a rua e entender a arquitetura do contexto, além da visibilidade daquele painel visto por vários ângulos. Kobra preocupa-se com a história do local, pois entende que a utilização de um espaço público precisa ser responsável, uma vez que aquele espaço é democrático, pertencente à cidade. Além disso, a imagem deve ser imparcial, pois por ali transitam todos os tipos de pessoas ligadas a religiões e diversas culturas (CERIONI, 2017).

O estilo do artista enfoca imagens hiper-realistas, muitas vezes baseadas em fotografias de personalidades. As cores são a sua grande marca e seu estilo se caracteriza pelo movimento *street art*, onde se transforma espaços públicos em galerias de arte (KOBRA, 2017). No mural em análise a seguir, Kobra objetiva homenagear o arquiteto Oscar Niemeyer inspirando-se em quatro obras de grande importância para a arquitetura. Foram escolhidas e representadas no mural as edificações conforme a Figura 2 abaixo.

Figura 2 – Mural em homenagem ao arquiteto Oscar Niemeyer



Fonte: KOBRA, 2017, modificado pelas autoras, 2018.

A obra da Igreja de São Francisco de Assis, projetada por Niemeyer, foi inaugurada em 1943, sendo uma das primeiras obras do arquiteto. A edificação estimulou o arquiteto a desafiar a invariabilidade que cercava a arquitetura contemporânea até então, apresentando a liberdade plástica que o concreto concede, tornando as curvas características aparentes nas suas obras. O Edifício Copan, a mais famosa obra do arquiteto em São Paulo, projetada em 1951, seguiu a característica arquitetônica de Niemeyer, o que, segundo ele “não é ângulo reto que me atrai, nem a linha reta, dura, inflexível... O que me atrai é uma curva livre e sensual” (VEJA, 2018). Kobra retrata, ainda, na mesma cena, o Palácio do Planalto em Brasília e o Museu Oscar Niemeyer em Curitiba, apresentando traços de linhas horizontais, verticais e



ainda as curvas suaves de sua particularidade, que impressionam seja qual for o ponto de vista.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao findar desta pesquisa, é relevante destacar que o artista em estudo, Eduardo Kobra, além de ser notável o seu talento, busca em seus murais despertar no espectador a curiosidade em desvendar detalhes e significados que subjazem às pinturas, fato que o torna um artista único, devido ao seu estilo inovador. Ainda de acordo com uma entrevista concedida ao Gazeta Online, Kobra descreveu seu processo criativo e sua evolução na trajetória desde quando era pichador, grafiteiro e, hoje, um dos muralistas mais reconhecidos do país e do mundo. Sobre as expectativas para o futuro, comentou: “Sigo pintando intensamente. Onde isso vai me levar? Só mesmo Deus é quem sabe”.

REFERÊNCIAS

ARCHDAILY. **Clássicos da Arquitetura: Igreja da Pampulha/Oscar Niemeyer**. 2012. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/01-83469/classicos-da-arquitetura-igreja-da-pampulha-slash-oscar-niemeyer>>. Acesso em: 30 ago. 2018.

CERIONI, Clara. **Uma conversa com Kobra, um dos maiores muralistas do Brasil**. Revista Exame, 2017. Disponível em: <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/eduardo-kobra-o-brasileiro-que-leva-a-arte-de-rua-para-o-mundo/>>. Acesso em: 31 ago. 2018.

EFE. **Kobra quebra novo recorde com maior mural do mundo em São Paulo**. Revista Exame, 2017. Disponível em <<https://exame.abril.com.br/estilo-de-vida/kobra-quebra-novo-recorde-com-maior-mural-do-mundo-em-sao-paulo/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

FUNDAÇÃO OSCAR NIEMEYER. **Palácio do Planalto**. s/d. Disponível em: <<http://www.niemeyer.org.br/obra/pro081>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

GAZETA ONLINE. **Eduardo Kobra: ‘O ideal seria reconhecer que nos lugares simples podem surgir grande artistas**. out. 2016. Disponível em: <<https://www.gazetaonline.com.br/noticias/cidades/2016/10/eduardo-kobra--o-ideal-seria-reconhecer-que-nos-lugares-simples-podem-surgir-grandes-artistas-1013984452.html>> . Acesso em: 31 ago. 2018.

KOBRA, Eduardo. **Biografia Eduardo Kobra**. 2017. Disponível em: <<http://www.eduardokobra.com/biografia/>>. Acesso em: 25 ago. 2018.

MUSEU OSCAR NIEMEYER. **Sobre o MON**. s/d. Disponível em: <<http://www.museuoscarniemeyer.org.br/institucional/sobre-mon>>. Acesso em: 27 ago. 2018.

VEJA SÃO PAULO. **A História do Edifício Copan**. 2018. Disponível em: <<https://vejasp.abril.com.br/blog/memoria/edificio-copan-historia/>>. Acesso em: 30 ago. 2018.